

EDITORIAL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Marcos Reigota¹
Maria Lucia de Amorim Soares²

Assumimos editar um número temático sobre educação ambiental para a revista Quaestio do Programa Pós-Graduação em Educação – nível mestrado - no momento em que esta perspectiva de educação se consolida na Universidade de Sorocaba. Resultado de pesquisas, disciplinas, grupos de estudos, dissertações, participações em congressos e publicações, bem como inúmeras outras atividades fomos construindo uma proposta que se caracteriza pelo diálogo com a tradição filosófica, política e pedagógica acumulada e a ousadia de explorar possibilidades contemporâneas e vivenciadas no nosso cotidiano profissional e pessoal.

Para participar desse número convidamos colegas com os quais temos dialogado com o objetivo de tornar público esse diálogo, mas também e principalmente ampliá-lo e compartilhá-lo com os nossos outros inúmeros interlocutores no Brasil e exterior.

Trazemos ao espaço público, através de nossa revista, profissionais com vários anos de experiência, juntamente com jovens educadores ambientais em quem depositamos a confiança de que darão continuidade e ampliarão a perspectiva educacional que com muita dificuldade foi encontrando o seu lugar nas universidades. Cumpre registrar nossa gratidão a todos eles e elas que responderam prontamente o nosso convite.

¹ Professor do Programa de Mestrado em Educação da Uniso; coordenador da Comissão Técnica do PROBIC – Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Uniso e coordenador do Grupo de Estudos em Educação Ambiental da ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Email: marcos.reigota@uniso.br

² Professora do Programa de Mestrado em Educação da Uniso; Integrante do Comitê de Ética da Uniso. Email: maria.soares@uniso.br

Outro objetivo foi ampliar o universo lingüístico e assim publicamos textos nas línguas enviadas pelos seus/suas autores/autoras esperando com isso explicitar um dos princípios fundamentais da educação ambiental que é o respeito à diversidade de todo tipo.

Na seção **Artigos**, a abrangência de temas segue a complexidade da educação ambiental. Gloria M. Comesaña-Santalices, em *Hannah Arendt: Ecología y Educación*, analisa os perigos dos avanços científicos que começaram na modernidade, sobretudo a ameaça nuclear e o consumismo desenfreado, ocorrendo uma inversão no seio da condição humana entre as esferas do *animal laborans* e o *homo faber*, em detrimento da ação, de modo que salta para o primeiro plano o *animal laborans*. *Pensamento ambiental: un pensar perfectible* de Juan Camilo Cajigas-Rotundo, jovem filósofo colombiano, toma as principais temáticas de discussão numa perspectiva humanista centrada na problemática ambiental com referência ao campo epistemológico (lógica da vida); ao campo sociopolítico (questão de limite e crescimento quanto ao desenvolvimento sustentável); ao campo cultural (no caso, as cosmologias nativas amazônicas); ao campo ético (razões morais face a natureza); e ao campo pedagógico que se projeta como um campo de ação ambiental.

Valdo Barcelos escreve sobre a Educação ambiental, infância e imaginação – uma contribuição ecologista à formação de professores(as) dizendo que o trabalho com as questões ecológicas na escola não exige uma parada, uma interrupção nas atividades pedagógicas cotidianas. Crianças que crescem integradas à sociedade e não submetidas à ela poderão tornar-se um ser integrante, integrado e construtor de um modo ecologicamente mais justo. O propósito do artigo de Maria Lucia de Amorim Soares, *De Semióforos, Motivo Edênico e Educação Ambiental* é o de considerar a natureza, categoria de análise na educação ambiental, como um semióforo, conectando-o ao motivo edênico que habita o imaginário social brasileiro. Orienta-se, também para a descrição dos modos como o setor empresarial faz uso da natureza enquanto mercadoria e mostra como na escola a atenção dos alunos e dos professores está centrada no objeto – a natureza e não no próprio ato de pensamento. Leodir F. Ribeiro faz *Um diálogo entre a educação ambiental e a educação física* informando que se nas práticas de educação ambiental ainda se valoriza uma educação naturalista e na educação física o biológico, somente uma mudança na visão que se tem sobre o ser humano poderá superar essa práxis.

Em **Experiências Internacionais**, Vladimir Russo traz *Features of Resource – based in professional development – the case of the ACEE*, informando sobre projetos de educação continuada na África com destaque para o South African Advanced Certificate in Environmental Education (*ACEE*). Já Olga Bermudez faz reflexões sobre a história da educação ambiental na Colômbia, localizando o ano de 1994 como o momento no qual a educação ambiental foi colocada como eixo transversal na educação básica fazendo com que ela se desenvolvesse mais como atividade do que um programa de cobertura nacional. La educación ambiental en Colombia salienta que na universidade ela tem pouca transcendência.

Em **Espaços da Educação Ambiental**, Rodrigo Barchi trata de algumas passagens vividas em Porto Alegre durante o Fórum Social Mundial de 2002, que denomina de Dias quentes, noites longas. Isabel Orellana, apresenta aspectos teóricos e práticos revelados nas mesas redondas, nas conferências, nos cursos e nos espaços de discussão temática em La Habana, Cuba, durante o IV Congresso

de Educação Ambiental. Por essa razão seu trabalho tem como título, IV Congreso Iberoamericano de educación ambiental: aportes teóricos y prácticas hacia una acción educativa comprometida com los câmbios. Já Traçando caminhos da pesquisa em educação ambiental: uma reflexão sobre o II EPEA (Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental), ocorrido na UFSCar, em 2003, das autoras Maria Rita Avanzi e Rosana Louro Ferreira Silva conclue que é o esforço de pesquisadores na área que consolida a educação ambiental. O Relatório de Atividades do Grupo de Estudos (GE22) em Educação Ambiental da ANPEd, de Marcos Reigota, informa sobre as atividades preparatórias e desenvolvidas durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, em 2003.

Nas **Resenhas** desse número, Rosana Louro Ferreira Silva revela o conteúdo do livro Trajetórias e narrativas através da educação ambiental de Marcos Reigota, Raquel Possas e Adalberto Ribeiro (orgs). Taís de Almeida Borges do livro Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros de Fernando Oliveira Noal e Valdo Barcelos.

Como trabalho de pesquisa para dissertação de mestrado, temos o da Bárbara Heliodora S. do Prado com texto que possibilita novas discussões, ampliando o Estado da Arte na área de educação ambiental.